

A MARMOTA.

Publica-se ás terças e sextas (embora seja dia santo), na — **Nova Typographia de Paula Brito** — rua do Cano n. 44, onde se assigna a 50000 rs. por seis mezes para a côrte, e 60000 rs. para fóra, pagos adiantados, e tambem na praça da Constituição n. 64, Rs. avulsos, 400 rs.

A MARMOTA.

AVISO

Os snrs. subscriptores, tanto da côrte como de fóra, são rogados a mandar reformar suas assignaturas da **MARMOTA**, pagas adiantadas, até o dia 15 de julho, isto no caso de quererem continuar a recebela sem interrupção.

— Si pelo dedo se conhece o gigante, não será difficil, pelos seguintes versos, conhecer-se a cabeça que os produzio, que é sem duvida alguma a primeira cabeça de poeta que devemos ufanar-nos de possuir.

AOS ANNOS

DE UM RESPEITAVEL ANCIÃO

POR ***

I.

Já sêcca pende morta essa grynalda
Que outr'ora me adornou!
Da inspiração a luz, que me animava,
De todo se apagou!..

POLITICA.

D. NARCISA DE VILLAR.

Legenda do tempo colonial

PELA INDIGENA DO YPIBANGA.

(Principiou no n. 942.)

Então começou na gruta o combate o mais desigual e barbaro que se tom vido no mundo. Quatro espadas se cruzaram contra um joven que apenas sahia da adolescencia, e o qual fazia prodigios de valor, defendendo-se corajoso e destro dos golpes de seus assassinos.

—Snrs., gritou D. Narcisa no meos dos combatentes, isto é indigno de fidalgos, é um assassinato e não um combate!

—Os fidalgos não combatem com os seus subordinados, matam-nos quando elles são atrevidos, responderam os Villoros.

Os astros da illusão de luz tão bella
Estão sem claridade;
Apagaram-se todos, mal ergueu-se
O astro da verdade!

Fui livro quando, loucel no infinito
Voava da demencia;
A razão captivou minh'alma prêsa
Nos ferros da evidencia.

Foicharam-se os jardins da fantasia,
Nem ha mais uma flôr!
Domina-me a razão—como ser livre,
Sendo de mim senhor?

Se, conhecendo o mundo limitado
Peranto os meus projectos,
Os vãos enfreei do enthusiasmo,
Prendi os meus affectos?

Minh'alma nos limites circumscripita
Da franca humanidade,
Abandonou a posse do infinito,
Perdeu a liberdade.

A lanterna da experiencia
Com seu escaço clarão
Não pôde mostrar imagens
Do mundo da inspiração.

A verdade deste mundo
Sêcca, morta, sem fulgor,
Não deixa medrar as flôres
Da palma do trovador.

A pobre realidade
Que o mundo inteiro respira,
O trovador não encontra
Nas notas da sua lyra.

O conflicto durou meia hora com furor. Leonardo sem armas, somente guiado pela sua natural coragem, e pelo desejo de viver para o amparo do anjo que adorava, não podia por muito tempo vencer os golpes de mãos adestradas ao jogo das armas. Procurando então dar um golpe decisivo, que acabasse a contenda, que já começava a cançal-o inutilmente, abaixou-se para apanhar uma pedra das muitas que tapejavam o chão. Os seus inimigos aproveitando-se d'esse breve instante de desgraçada imprudencia, lançaram-se a elle e o derrubaram com quatro cutilados que o traspassaram de um lado a outro.

O filho de Iphigenia levantou-se valorosamente, empregando nesse sublimo esforço o resto de suas forças, mas suas pernas fraquearam: cahio do novo banhado de copioso sangue. Então agarrando-se a um sopro de vida que ainda o animava, levantou o corpo em meio, meneou sua mão direita, empregando todo o seu vigor, e desfechou com um desesperado impulso a pedra que havia apanhado. Cahio então sem dizer um ai, o quasi afogado nos torrentes de sangue que saham

Das verdades deste mundo
A miserriima visão
Adormeça, mata, extingue
O fogo da inspiração.

Mos assim como a alampada que exhala
A vida no seu ultimo lampejo,
O meu ultimo canto hoje dar quero
A gloria dos teus annos. Sim um hymno,
Um hymno de amizade extremas notas,
Sejam da lyra que, jamais manchada
De infame adulação, só dedicou-se
A virtude, ao amor, aos bons amigos
E á patria, que a despreza!..

II.

Mais um anno hoje contas, mais um dia
D'esses que valem annos te é marcado.
Vês em redor de ti os teus, contente,
Vês um grupo de amigos a teu lado.

Contente a verde prole nos teus braços
Em transportes de amor hoje se lança;
Na mã dos filhos teus vês a bondade,
E vês em cada filho uma esperanza.

Filhos! não fludaes os seus desejos,
Não deis ás esperanças desenganos;
Vosso pai já velou nos annos vossos,
Compete-vos vejar sobre seus annos.

Vede, os annos passaram-lhe na frente
Sem lhe deixar um sulco de desgosto;
Respeitai o que os tempos respeitaram,
Não augmenteis as rugas do seu rosto.

Começa o ancião a encanecer-se,
E já lhe vejo as temporas nevadas;
Ah! mais do que a ninguém, incumbe aos filhos
Conservar de seu pai as cans honradas.

de suas quatro largas feridas!... Outro corpo inerte roçou tambem pela terra ao mesmo tempo. A pedra, atirada ao acaso, tinha dado em cheio no craneo do Coronel, e os miolos do desgraçado fidalgo haviam espirrado pelos circumstantes! Então D. Luiz, furioso, cedendo a uma barbara inclinação, atirou-se ao desventurado mancebo, e com um joelho sobre o estomago procurava acabal-o do matar, ignorando que elle ja estivesse morto!.. A esta nova fereza, D. Narcisa deu um grito supremo, grito sahido de suas entranhas que retumbou por toda a gruta, o qual foi respondido por outro igual, da parte de fóra, que fez estremeecer os assassinos.

Viu-se então entrar pela gruta uma mulher alta, de braços nus, toda desgrenhada, e cujos vestidos molhados estavam na maior desordem.

—Suspende, monstro! disse ella encarando o assassino com magestade; não commetas um novo crime, não mates teu filho!..

—Meu filho?! respondeu, levantando-se, D. Luiz: e quem és tu que assim me fallas?

—Sou a filha do Cacique da Tribu Tappi, que te deu hospitalidade nas praias de

Um pai não vive em si, nos filhos vive,
Mal sentem estes os vitais lampejos,
Todo o bom, que é só seu, o pai esquece,
O bem dos filhos seus são seus desejos.

Dá-lhe Deos a sciencia do futuro
Ganhada dos trabalhos pelo trilho,
Quando do amor paterno illuminado
O pai sempre conhece o bem do filho.

A mortalha, por tanto, o seu futuro
Cabir no precipicio carto vai;
O filho, que o amor paterno esquece,
Desprezando um conselho do seu pai.

Filhos, beijai a dextra deste velho,
E a benção de Deos n'ella encarnada:
Elle vos deu segura mocidade,
Dai-lhe tambem velhice afortunada.

FIM.

UMA EMOÇÃO

(Continuação do n. 965).

—O allemão muda pouco, Sr.; o que nós somos hoje eramos em 1808; atacados em nossos habitos tranquillios, em nossos costumes puros, em nosso solo, em nossos prados, em nossas plantações, em nossas mulheres, em nossas mulheres sobre tudo!..

« Eu era moço, atrevido, amante de minha patria e amava... tinha vinte e cinco annos e ia breve casar-me com uma moça encantadora. Compreendi perfeitamente o que devia passar-se em meu sangue germanico... »

« O acaso tinha poupado até então que este torrão não fosse a arena das carnificinas de combinações estratagemas; o dia chegou, porém, que nossos campos de Iser passassem o tributo commum; uma guarnição franceza apossou-se da villa o um official apresentou-se nesta heridade.

« A hora estava adiantada; minha velha mãe achava-se reclinada em uma cadeira de braços. Havia tres annos que tinha as pernas esquecidas. Minha mãe, Sr., era paralytica; mas, que santa mulher! seu mal não comparava-se á sua resignação. — « Deos

sortas da Jurbéa, onde havia a tua não nau fragado, e onde por meu pai foste livre não só da morte, como de cabir em poder dos Botocendos, cuja crueldade não te havia poupado; mas em vez de reconhecer o beneficio, seduziste sua filha unica e a abandonaste depois de a perder. Sabendo ella então que um fructo de seu desgraçado amor alimentava-se no seu ventre e conhecendo o desprezo e a execração á que esse pobre innocente seria votado desde o seu nascimento por toda a tribu, correu após teus passos. Errante andou muito tempo, crendo achar-te em cada dia que ella via o sol.

Seu filho nasceu nesta triste lide; n'uma noite do tempestade, como a de hoje, não tendo uma cabana para o abrigar, e só os bafejos da pobre mãe que se esquecia de suas dôres por amor de seu filho, aquecia essa criança que tremia com frio. Abatida pela dôr e pela doença a desgraçada afrouxou de actividade; não podendo fazer longas marchas para poupar seu filhinho, ella parou algum tempo n'um sitio em que achou commodos para a vida; foi ali que a tua gente a apanhou e a trouxe para a vivenda

m'o deus, Deos m'o tirou, dizia Jacob. Seu nome seja bendito. » Minha boa mãe imitava Jacob: — Não há senão uma dôr, a morte, repetia ella, não erar, não amar! Nós a adoravamos.

« Posto que fosse allemã, ao presenciar as turbãs invasoras que occupavam nossas habitações caras, perdeu, não sua fé, porque era profunda e existia no amago de seu coração, mas sua doce serenidade... O vago olhar da paralytica tinha suas continuas agônias e viam-a tremer ao pronunciar-se o nome de um francez.

« No momento em que o official que commandava o destacamento de occupação chegou até nós, a merenda terminava-se. Uma mesa occupava o meio da sala, e minha mãe apenas de nós se achava separada por um fogão em que havíamos feito nossa collação.

« O estrangeiro tinha uma physionomia senão má, ao menos arrogante. Ostentava-se como senhor! Monarcha do acaso sustinha a espada como o sceptro, e no seu fio firmava o direito sem resposta.

« Assentou-se, correu os olhos em torno de si, e pediu cerveja, vinho e leite.

« Eu empallidecia.

« A concentração de meu odio prendeu um instante a minha lingua; porém incapaz de dominar completamente este sentimento, respondi com voz breve, que não tínhamos nenhuma das cousas que pedira, mas se queria agua, estava prompto a servil-o a faltar.

« O francez mirou-me dos pés á cabeça, com a surpresa que pôde causar um animal de especie desconhecida; depois convidou-me a addicionar ás bebidas que havia pedido alimentos mais solidos.

« Um magico ou bom genio, decidirá o senhor mais tarde, me pôz sob seu imperio.

« Repliquei desta vez em allemão que na herdade só havia laranjas, com que se nutriam os animaes, e que era por demais bom para os francezes.

« O official comprehendeu nosso idioma, entendeu nossas palavras, o que correspondeu a lançar-se polvora sobre brisas. Atirou-se o mim com o sabre nu como um damnado. Eu estava desarmado e mal preparado para tão desigual ataque: — Um ca-

dos brancos, onde ella se resignou a viver na escravidão: essa mãe desamparada que procurava incançavel o pai de seu filho, sou eu, a quem fizeste baptisar com o nome de Iphigenia, e teu filho com o de Leonardol

— Meu Deos! exclamou a filha dos brancos pondo as mãos: porque mysteriosas relações approximae os entes que se devem amar! Ah! Leonardo, assim se explica o grande amor que me inspiraste!..

—Retira-te daqui, infernal embusteira, gritou D. Luiz sabindo dessa especie de espasmos que tinham cabido todos os circumstantes ao ver a indigena: queres com tua historia atenuar o crime dessa desgraçada que tu induziste ao erro, com teus sortilegios? Vai-te, não te conheço, nunca te vi!

—Nunca me vistes? Não me conheces? tornou a selvagem! Olha, vê este — L — e este — V — que gravaste com teu estylo no meu peito no dia em que pela primeira vez me juraste um eterno amor. Não te recordas dessa tarde memoravel em que, sentados á sombra de umas palmeiras, tu me reportas que eu era a mais bella donzella de toda a tribu? Ainda não me conheceis?..

cete, uma acha de lenha, uma facal gritei eu fugindo da morte ou com receio de dal-a..

« A pobre enferma deu um agudo grito de terror, que passou despercebido para o official. Da colera á loucura não ha senão um passo, ou melhor, não existe entre estes dous delirios outra differença senão a duração.

TRAN. POR BRAULIO CORDEIRO.

(Continúa).

TARDES DE UM PINTOR OU INTRIGAS DE UM JESUITA

(Principiou no n. 821, de 13 de Fevereiro de 1837, e foi suspensa no n. 823, de 20 do mesmo mez e anno. Acabou o 1.º vol. no n. 924).

Volume II.

(Principiou no n. 947.)

Gomes Freire, que não tinha consentido que Julianno entrasse em fogo, vio-se forçado a conceder que elle fizesse parte dos assaltantes de arma branca. O corpo dos espingardeiros indios mettido em quadrado ainda foz pé contra a cavallaria; mas esta investindo com os outros armados só de lanças, espadas, etc.; entrou por elles fazendo horribes estragos! Julianno parecia um leão fomite, salvo de um fosso, ou fugido de uma gaiola, no meio de um rebanho já ninguem se oppunha á sua raiva matadora. Os indigenas eram instrumentos dos Jesuitas, o joven com seus golpes bem mostrava que no fundo de seu coração havia odio, e resentimento contra elles! Por ultimo, investio contra um grupo, que em roda da bandeira disputava aos portuguezes, e hespanhoes, denodadamente ainda o vencimento da batalha! Mas era de balde, que Julianno abrinde caminho por entre elles com sua tremenda espada, e atropellando-os debaixo dos pés de seu árido cavallo,

Nunca me viste? Toma, vê este retrato que me deste em penhor de nosso amor, e que o tenho guardado como o unico dote de meu filho: tu então dizias que eu com elle me parecia!

E a filha dos Caciques tirou do peito, onde trazia pendente a uma corrente de ouro um medalhão que representava o semblante de uma mulher ainda moça e bella, e cujos olhos exprimiam nimia bondade. Circulavam-lhe uma madeixa de cabellos louros e finos como os de uma criança.

—O retrato de nossa mãe! exclamaram a um tempo os Villares com profunda emoção, apoderando-se do medalhão!..

—Esta mulher é uma ladra, griteu D. Luiz, furioso; amarrem-n'a, disse voltando-se para sua gente, para ser açoitada no meio da povoação a fim de exemplar os outros.

—Sim, é uma ladra infame, gritou D. Martin cheio de raiva, que se atreveu a roubar meu irmão no seu naufragio; é uma mulher perdida que se afouta a apparecer ante mim com uma historia horrivel para chegar a seus fins; amarrem-n'a!..

(Continúa).

apoderou-se desta bandeira, lançado morto por terra aquelle que a sustentava! O desanimo lavrou nos filhos das cabanas! e o terror, que delles se apoderou foi tal, que nem encaral-o ousavam! Então o moço, a frente de alguns cavalleiros investe contra o quadrado; o terror vòo diante de Julianno, o debruço de seus olhos de fogo recuam os soldados espavoridos, e rompe-se o quadrado! A confusão lavra no exercito do deserto, e a victoria desce sobre o campo. As armas lusu-hispanas venceram as armas dos soldados dos padres da Companhia de Jesus!

Os Topes pois abandonaram o campo do combate, e medrosos se occultaram nas bronhas, deixando o campo juncado de cadaveres, de feridos, de munições de guerra, e tres peças, e immensos feridos entre as mãos dos vencedores!

Era pouco depois do meio dia quando a victoria se decidiu pelos exercitos alliados. Os vencedores recolheram todos os despojos dos vencidos, e Julianno, admirado e applaudido de todos recebeu os emboras desta victoria, tendo pelejado n'uma batalha em que combateram dous mil e quinhentos portuguezes e hespanhoes contra doze mil indigenas!

TARDE X.

CAPITULO XIX.

COMO LIGEIRO CUMPRIO O QUE PROMETTEO A ROBERTO E A LEONCIO.

O exercito vencedor demorou-se tres dias no campo da batalha descansando das fadigas da peleja, e entre festas, e regosijos solemnizando o triumpho alcançado sobre os indigenas. Isto mereciam bravos, e veteranos soldados, que tão bem se tinham havido no campo da batalha. Contudo, nem os generaes, nem os soldados alhavam para seu triumpho como cousa muito extraordinaria, pois que elles conheciam bem a falta de disciplina de seus inimigos.

Ninguém desconhece o valor portuguez, e até hespanhol, mas neste combate havia dous mil e quinhentos homens para doze mil, de modo que se fossem tres mil para doze, era um homem para tres; e é muito certo que *um Herodes contra dous, quanto mais contra tres!* Dado pois que seja nos portuguezes, e hespanhoes um valor excessivo, se os indigenas fossem só seis mil, mas bem armados, bem disciplinados, aguerridos, e veteranos, ou o exercito alliado não venceria, ou cara lhe custaria sua victoria: mas os indios eram mal armados, bisonhos, pouco dextros; e seus capitães sem pericia, faltos de tactica, e não sabedores, nem conhecedores dos estratagemas militares; e o numero não suppre a estas faltas!

Deixemos agora o exercito alliado envolto em seus prazeres no campo da victoria, e voltemos nossas vistas sobre Ligeiro. Este emissario da morte, comprado por Leoncio, como sabemos, sahio do Rio de Janeiro embarcado em um navio de cabotagem, que para o Rio Grande do Sul fazia viagem: com prospero vento chegou o navio ao Rio Grande em poucos dias, e Ligeiro apenas poz pé em terra se dispoz a partir para Missões.

Antes porém de partir comprou um animal da carga com todos os seus arreios, encheu as canastras de cigarros, fumo em folhas, tabaco, e outras miudezas deste genero, e a titulo de mascatear tomou a estrada que devia levar-o a seu destino.

Algumas legoas distante do lugar d'onde partio, teve elle de pernontar em uma pequena hospedaria que no caminho se achava, ou antes uma tasca, ponto de reunião (nos dias santos) de todos os vadios, desordeiros, e malfazejos do lugar. Ligeiro ahi chegou, pediu pousada, e obtendo-a, apeouse, tirou as canastras ao animal, mandou-o recolher e guardou elle mesmo suas canastras; a varanda da taberna estava cheia de vadios, tropeiros, negociantes de cavallos, mascates, etc.: era vespera de dia santo. Ligeiro depois que arranjou o que era seu, veio para a varanda: ahi um dos taes que alli se achavam dirigio-lhe a palavra, dizendo:

—Então, meu amo, donde vind's?

—Do Rio de Janeiro (respondeu Ligeiro).

(Continúa.)

As Mulheres.

—A rainha Margot, primeira mulher do rei do Navarra, que foi depois rei de França sob o nome de Henrique IV, comprehendendo provar em uma obra, em forma de cartas, que a mulher é superior ao homem. Essa moda durou quasi dous seculos, mas, passou.

—A mulher mais simples, se não está apaixonada, tem sempre mais espirito do que um homem. (P. J. Stahl).

—Em cem homens achareis dous com espirito, e em cem mulheres acharois uma estúpida. Eis a proporção (Mme. Girardin).

—O que torna picante o trato das mulheres, é o haver uma multidão de cousas que se *sub-entendem*, que sendo insípidas de homem para homem, não deixam comtudo de ser agradaveis de um homem para uma mulher. (Chamfort).

—O espirito das mulheres é como o jardim do Eden que produzia bellissimos frutos sem precisão de quem os cultivasse. (S. Dubay).

—Quando vejo mulheres em discussões de rhetorica, jurisprudencia, logica, e cousas semelhantes, vãs e inúteis para o fim de que ellas hão mister, suspeito sempre que os homens que a isso as aconselham fazem-n'o unicamente para terem o direito de as dirigir sob este titulo; porquanto: que outra razão pôde haver que os justifique? As mulheres podem, independentes dos homens, compôr suas physionomias, arranjar seus cabellos, dar ao movimento de seus olhos a graça que lhes apraz, fazendo-os exprimir o prazer e a dôr como lhes convém; ellas fazem do homem o que querem, e são tão agudas, e sagazes que não precisam de quem lhes interprete as palavras que se lhes dirige, por mais ambigüas que sejam. Com esta sciencia, ellas não precisam de outra: como um regente de orchestra, com a batuta na mão, ellas se tornam as regentes dos regentes de qualquer escola. (S. Dubay).

—Uma das razoes porque devem ser estimadas as mulheres que fazem bom uso de seu espirito, é a de não se dirigirem ellas senão pelo seu gosto. As mulheres acham sempre na satisfação de seus gostos um novo prazer, e n'isto são ellas dignas de todo o louvor. (Voltaire).

—Todas as mulheres fallam bem, sem preceptor de elocução e do eloquencia: é o amor, é o desejo de agradar, é a natureza que lhes dá taes lições. Certas sempre de

serem applaudidas, e seguras de seu objecto, como um orador consumado ellas fazem qualquer narração com uma eloquencia e verbosidade inexprimiveis. As mais atiladas, prendem a attenção, ou impõem silencio a seu modo: um simples olhar é o exordio, a peroração é um sorriso (J. Bourden).

—As mulheres tornam-se instruidas sempre que têm por amigos homens sabios. La Rochefaucault dava lições a Mme. de La Fayette. Voiture, depois Boileau, dava lições a Ninon, Scarron á sua mulher, Buissege de Retz a Mme. de Sevigné, Fenelon a Mme. Guyon, Benjamin-Constant a Mme. de Staël, Bossé a Mme. Roland e Voltaire a Mme. Du Chatelet.

—Para as indagações afadigosas, para a solidez da razão aprofundada, para a força, para as lucubrações da vida—o homem, simplesmente o homem; mas para uma simplicidade fina e picante, para uma elegancia attrahente, para o sentimento delicado das conveniencias, para uma certa flôr de espirito, emfim—ainda o homem, mas o homem polido, pelo cultivo das mulheres (Fontenelle).

—Mme. de Maintenon escrevendo ao abbade Gobelin, disse-lhe:

« Vós sabeis que em tudo o que as mulheres escrevem ha sempre muitos erros de grammatica; mas, com a vossa permissão, ha tambem sempre nos escriptos dellas certa doçura, que é rara no que escrevem os homens.

—Voltaire dizia que todos os raciocinios dos homens não valiam um sentimento das mulheres.

P. B.—trad.

Deos em tí..

I.

Vi-te na igreja no peito batendo,
Vi que teus labios fallavam de Deos,
E os olhos da virgem de todos, senhora,
Fitarem-se, ó bella, bem vi sobre os teus.

Julguei, lindo anjo! que a virgem sorrindo
Com gosto aceitava a tua oração;
Que as promessas de fé que lhe davas
Cantos eram do sacra paixão.

II.

Eram muitas as damas que eu via
Cada qual a mais bella e galante,
Mas, bem junto ao altar de Maria
Eu, Adelia, notei radiante.

O seu rosto de amor bem fatado
De uma cor a mais bella que eu vi,
Semelhava o da virgem tão Santa
Quando terna p'ra os anjas surri.

Comparei-te, ó Adelia, a uma deosa,
A uma deosa de sã perfeição,
Quando vi-te no peito batendo
E rezando uma muda oração.

De joelhos prostrei-me ao Eterno,
E pedi-lhe por ti e por mim,
Que Deos pôde n'um curto momento
Ao tormento que tenho dar fim.

III.

Faze, ó Christol que o anjo que eu amo,
Por mim sinta tambem forte amor,
Faze, ó Christo, quo Adelia, a formosa,
No seu peito não sinta rigor.

Faze, ó virgem! de Deos a Mãe terna,
Que Adelia a mim só queira amar,
Se fizestes um anjo tão bello
Não queiraes em demonio a tornar.

IV.

E a virgem sorrir parecia
Para o rosto da bella mulher:
Eu julgava notar no meu Christo,
Que aos meus rogos iria attender.

A virgem Santa e a Christo seu filho,
Eu tomei por meus protectores,
Creio nelles, e o peito me affirma
Que felizes vão ser meus amores.

M. A. Calazans Peizoto. ✓

Um milagre devido á continuacão
da Marmota.

SONETO.

« Vai morrer a Marmota » eu li um dia
N'um quarto de papel—cahi convulso!...
Acudio um doutor, tomou-me o pulso,
« Stá morto » elle bradou, e não mentia.

Fui enterrado:—junto á campa fria
Muita gente maldice o tal avulso;
—Fui chamado poeta,—eul que insulso
Muito verso rimai sem poesia!

Era o *parce sepultis*,... eis senão quando,
Perto de minha cova, um agiota
Exclamou:—a Marmota vai durando!

Resuscitei, gritei... e a melhor nota
Do mais profundo baixo accentuando,
Comecei a gritar:—*Viva a Marmota!*

Cinasto Lucio.

Versos chistosos.

de diversos autores, antigos e modernos, que se
cantam em fados ou por distracção.

Vm. Sr. Manduca,
Quer que eu lhe diga quem é,
E' uma rã espichada
Na boca de um jacaré.

Passai pela mangerona,
Cinco galinhos tirei,
Cinco sentidos que eu tinha
Todos em ti empreguei.

Você diz que me não quer
Por meu ponche não ter ferro:
Eu com isso que me importa,
Não é por você que eu morro.

O Rio da Parahyba
Corre que desaparece;
Mulher que se fia em homem.
Alto degreda merece.

Nunca vi rio comprido
Ser direito todo inteiro;
Quem quizer fallar de mim.
Olhe para si primeiro.

Adaos, casinha de palha,
Terreiro do sentimento,
Dentro dessa casa mora
Quem tragou no pensamento.

ANECDOTAS.

Perguntando-se a Pope porque meos
obteve tantos amigos, respondeu:
—Por meio destes dous axiomas:—*Tudo
é possível; todo o mundo tem razão.*

Gosto muito da conversação, dizia a Du-
queza de Maino á Sra. de Staffl. Todos me
escutam e eu não ouço a pessoa alguma.

Perguntava-se a Rivarol porque não se
apresentava no mundo:—Eu, respondeu elle
não amo mais as mulheres o conheço de
mais os homens.

—Um misanthropo dizia um dia, fallando
do seu gosto pela solidão, é preciso amar
loucamente alguém para vê-lo, e, como isto
não faço, fujo do bulício do mundo.

—Você está a abrir a boca, dizia uma
mulher a seu marido. —Minha boa amiga,
o marido e a mulher não fazem mais do
que um individuo; quando estou só me abor-
reço.

P. B.—trad.

MAXIMAS.

da collecção do eremito portuguez o conselheiro

J. J. RODRIGUES BASTOS.

—Pois que a idade diminuo nossos en-
cantos, deixando-nos nossos defeitos: e pois
que a consideração é a unica indemnidade
da velhice, procuremos tornar-nos mais
respeitaveis, á medida que nos tornamos
menos amáveis.

Idéas.

—As idéas são capitães, que não rendem
senão entre as mãos do talento.

—Os homens sem situações iguaes, tem
ordinariamente as mesmas idéas.

—Nossas idéas são algumas vezes uma
torrente, de que nos é impossivel dirigir o
curso.

—Quem não é rico, senão de suas proprias
idéas, é pobre; mas quem o não é, senão
das dos outros, pode até ser um louco e
ignoral-o.

—As impressões ideaes fazem, quasi
sempre, tanto e mais effeito que as reaes.

—As alturas da idealogia são como os
montes aridos, onde a vista não descobre
objecto algum, que dê signal de vida.

—As idéas novas permittem expressões
communs: as idéas communs exigem expres-
sões novas.

Ignorancia.

—A ignorancia é a noite de espirito, mas
esta noite não tem lua nem estrellas.

—A ignorancia é uma infancia prolonga-
da, a que não faltam senão os encantos della.

Charadas.

Sem mim as petas de certo
Não teriam existencia: 1
Solta gemidos de dor,
Que exprimem bem uma ausencia 2

CONCEITO.

P'ra quem entende, em mim ha
Um valor apreciavel:
Minha presença so torna
A todos sempre agradavel.

O Campones do Danubio.

Sou deos na Mythologia 1
De preto em cabelo usado; 2

CONCEITO.

Na China sou regio adorno
De ricos metacs formado..

P. B.

NOVOS

ROMANCES FRANCEZES

PARA PIANO E CANTO

DO ALBUM DE 1858

ornado de lindas lithographias.

Sauterie Thys. L'ange Gardien....	500.
» Petit nègre.....	800.
F. Masini. Les deux anges.....	500.
» Les frissons de l'âme.....	500.
» La légende du Roitelet..	500.
G. Nadaude. Ma voisine.....	500.
» Le Sallon de la jeunesse	500.
Dorval Valentino. Maison deschamps	800.
» Où vas tu! pauvre	
passager?.....	800.
A. E. de Vaucorbeil. Sérénade....	500.
» Les larmes... 500.	
» Simple chanson	500.
» Plainte sur la	
morte de Sylvie.....	500.
Ernest Dore. Mes quinze ans!....	800.
Ed. Roemelle. La cloche du St. Lieu.	800.
Jules Deglimes. Voici la neige.....	800.
A. Durand. L'ange des fleurs.....	800.
Ed. Lhuillier. Le chant du colibri..	800.
Ch. Collin. L'espoir.....	800.
L. Offenbac. Le mariage aux lanternes	800.
A. Marmontel. Printemps de la vie..	500.
Bourdais Du Rocher. Prends garde.	500.
Wekerlin. Ode à la charité.....	500.
Gordigiani. L'Etoile de Marie....	500.
» Un Bacio.....	500.
Wekerlin. Bruvette.....	500.

NA LOJA DE PAULA BRITO

44 — Rua do Cano — 44

—As decifrações das charadas do numero
anterior são Laurianna e Rosario.

Typographias de Paula Brito
Rua do Cano n. 44 e praça da Constituição n. 64.